

A IMPRENSA DE CUYABÁ.

ANNO IV.

PERIODICO POLITICO, MERCANTIL E LITTERARIO.

TERÇA FEIRA

31 DE MARÇO DE 1868.

N.º 250

A Imprensa publica-se aos Domingos na Typographia de Sousa Neves e Comp. Subscreve-se no Escriptorio da Directoria á rua Direita n.º 26.
Assinatura annual—Para a Provincia 12 \$ 000. Para fóra 15 \$ 000. Avulsos \$ 400 reis.

—Editor—

João de Souza Neves

NOTICIARIO.

A Imprensa.—Por força maior fomos obrigados d'esta vez a quebrar a pontualidade da subida do nosso periodico no dia e hora do costume, e em consequencia das festas da Semana Santa dispulparão os nossos leitores a falta d'elle no domingo da Resurreição, pois que catholicos como são os nossos trabalhadores nos pedirão ferias durante a Semana em que a Igreja commemora os mysterios Sacramentos da paixão do homem Deos.

Festividade nacional.—Celebrou-se com a pompa e enthusiasmo do costume o anniversario do juramento da Constituição Política do Imperio.

Quer o Te—Dum, quer a parada, que o cortejo ás Augustas Effigies de SS. MM II. forão a seus concorridos.

Festividades Religiosas com a mesma solemnidade do costume fez-se a procissão dos Passos no Domingo findo. Pregação ao encontro o Rd.º Francisco Bueno de Sampaio, e ao Calvario o Rd.º Secretario do Bispado José Joaquim dos Santos Ferreira.

Nas mais sollemniades pregão o Rd.º Secretario do Bispado ao Mandato, o Rd.º Bernardino José Soares a Paixão, e ás Lagrimas o Rd.º José Joaquim Graciano de Pina, e S. Ex.ª. Rm.ª, como é de seu costume, fará a Homilia da Resurreição. **Chisma.**—S. Ex.ª. Rm.ª. administrará na segunda e terça feira de Paschoa o Santo Sacramento da Confirmação na Sé Cathedral.

Chegada Por carta recebida de Goyaz soubo mos haver entrado n'aquella capital o Exm.º Bispo Diocesano a 16 de Fevereiro trazendo por seu Secretario o Rd.º Padre Clarymundo Alves dos Santos Fortes. Nossos parabens ao Exm.º. Sr. D. Domingos por se achar no meio de seus diocesanos, nesses emboras tambem aos nossos irmãos de Goyaz por verem quebrada a orphandade em que estavam.

Felicitação e offerecimento patriótico. A Congregação dos Lentes do Episcopal Seminario da Conceição desta Diocese, presidida pelo Exm.º e Rm.ª. Snr. D. José Antonio dos Reis, e acompanhada pelo corporação ecclesiastica desta capital, dirigio a S. M. O Imperador a felicitação e offerecimento, que abaixo publicamos.

Aos justos reclamos da Patria fóra para desejar que todos os brasileiros, sem excepção de um só, se mostrassem dignos de tal nome.

Senhor

A Congregação dos Lentes do Seminario Episcopal da Conceição da Diocese de Cuiabá, tendo em frente o seu veneravel Pastor, e acompanhada do clero d'esta capital, vem respeitosa e congratulante com Vossa Magestade Imperial pelo dezoito lene pacifico e honroso, que sem quebra da Dignidade Nacional consenquo o Illustrado e Patriotico Governo de Vossa Magestade Imperial, poado ter m.ªs pretenciozas exigencias do ministro de Sua Magestade Britannica: e confidados na magnitude do direito que assiste a causa da Nação Brasileira, não duvidou os infus assignados elevar aos vossos olhos, como intercessores entre fiéis e o seu Soberano, e por sua mandada entre o Imperio e a Gran-Bretanha, sem offensa dos nos seus direitos, sem quebra da nossa honra, e das relações de amizade, que nos ligão á ella, a quem somente o Brasil tem dudo motivos para desejar, e mesmo cooperar para o seu socego. Digno so Vos sa Magestade Imperial aceitar a congratulação, e os votos dos de Vossa Magestade Imperial muito reverentes e fiéis subditos. Cuiabá 26 de Março de 1863

José, Bispo de Cuiabá
Padre Ernesto Camillo Barreto, Lente
Padre Joaquim Antonio da Silva Rondon, Lente.
Padre Manoel Pereira Mendes, Lente.
Joaquim José Rodrigues Calhãõ, Lente.
Padre Bernardino José Soares, Lente.
Bacharel João Carlos Schultze, Lente.
Padre Antonio Henriques de Carvalho Lente.

Conegó José Jacintho da Costa e Silva, Vigario Geral e Cura

Padre Casimiro Ponco
Padre Luiz Ignacio Coelho
Padre José Joaquim Graciano de Pina
Padre Antonio Joaquim de Camargo
Padre José Maria Viegas
Padre José Joaquim dos Santos Ferreira
Padre Antonio Rofino da Costa Vinna
Padre Manoel Francisco de Araújo Bastos
Padre José Martins da Cruz
Padre Francisco Bueno de Sampaio
Padre Jacintho Ferreira de Carvalho
Padre José Ignacio Seixas de Brito
Padre Francisco José do Couto.

Senhor

A congregação do Lentes do Episcopal Seminario da Conceição de Cuiabá, presidida pelo seu Prelado Diocesano, e unida á seus irmãos Sacerdotes, vem ante a Augusta Presença de Vossa Magestade Imperial apresentar a pequena, porém cordeal offerta de tres por cento de seus ordenados, a co megar desde o tempo, em que Vossa Magestade Imperial julgar conveniente, e fim de ajudar as despezas, que por ventura tenha o Imperio da fazer com a sua defesa, em face de qualquer aggressão estrangeira, ou violação dos nossos sagrados direitos.

Só a Viuva de Jeruzalem, Senhor, foi aceita a pequena offerta da um quadrante, ou real, que lançou no gazophisio, não tanto pelo valor intrinseco da mesma offerta, mas sim pela espontaneidade de a dedicação do coração, e attenção ás suas posses, que os abaixo assignados e-perdo, que assim Vossa Magestade Imperial interpreta os seus sentimentos, e Benvigo reciba o cordeal offerecimento, que fazem, e-segurando á Vossa Magestade Imperial, que não serão omissoes em se prostrarem entre o vestuário e o altar, para, com as poderosas armas da Oração, rogarem tambem ao Deus dos exercitos victoria á nossa causa, se uma nação pôdeiros quanto aggrão-lir-nos na nossa fraqueza.

Rece, Senhor, e o Protetor dos opprimidos, e se por infelicidade nos perturbarem apaz, mais uma vez Elle nos fará entao corajubulo o magnifico cant-co—Deposit potentes da sede, et exaltabit fortius. Assim confiamos, se para punir nossas fúrias—lhe permitir, que possamos presente mento pelas durs provações da guerra, sempre fatal ainda á quem triumpho. Seja Elle o Protetor do Imperio Sul-Americano, e cercundo o Turono de Vossa Magestade Imperial de força e valor unido estreitamente pelos laços da concordia e confraternidade os filhos da terra da Santa Cruz. Amen. Cuiabá 26 de Março de 1863

José, Bispo de Cuiabá
Padre Ernesto Camillo Barreto, Lente.
Padre Joaquim Antonio da Silva Rondon, Lente.
Padre Manoel Pereira Mendes, Lente.
Joaquim José Rodrigues Calhãõ, Lente.
Padre Bernardino José Soares, Lente.
Bacharel João Carlos Schultze, Lente.
Padre Antonio Henriques de Carvalho Ferro, Lente e Coadjutor.

Conegó José Jacintho da Costa e Silva, Vigario Geral e Cura.

Padre Joaquim Graciano de Pina
Padre Antonio Joaquim de Camargo
Padre Joaquim dos Santos Ferreira

COMMUNICADO

O PRESIDENTE DE MATO GROSSO E A RECENTE OPPOSIÇÃO.

Usando do direito que a tal o Brasileiro garante a Constituição do Estado, pedimos neste momento a palavra, impellido por um dos mais nobres sentimentos do coração humano, o amor da justiça, para do alto da tribuna universal fazermos tambem nossas reflexões sobre os negocios publicos da terra que nos viu nascer.

Se com isto desgostarmos a alguns de nossos patrios, tenham elles santa paciencia, assim como nós temos tido muitas vezes para calarmos certos actos seus que nos desgostam. A ninguém pretendemos offender, antes desejamos viver bem com todos; mas amamos sobretudo a verdade, e quando a vemos ultrajada, quando obervamos que se pretende sacrificar a calunias eguisticos os interesses reaes da Sociedade, não podemos abafar a indignação que isto nos causa.

Passando á materia sem mais preambulo, começaremos por confessar, embora nos exponhamos a ser arguidos de simplórios, ineptos, e por tanto incapazes de comprehender as subtilidades da politica, que até a chegada da ultimo paquete da Côrta estavamos persuadidos de que o actual Presidente de nossa Provincia não encontrava aqui opposição alguma, excepto a quella que todos encontrão necessariamente na má vontade ou descontentamento de um ou outro individuo, por ser impossivel a quem administra justiça em tão ampla escala, a quem é responsavel pela direcção e solução dos negocios de uma Provincia inteira, satisfazer a todos os interesses, ou caprichos particulares.

As reiteradas e não equivocadas demonstrações de regosijo e confiança, com que foi recebido o Sr. Conselheiro Penna por ambos os partidos aqui existentes, a calma que succedeu á agitação dos espiritos, a tranquillidade que em geral tem reinado desde o dia de sua posse até hoje, o socego e regularidade com que se fizeram as eleições de Senador, e Deputado, a certeza que todos tiveram de que elle só tomou n'essa questão a parte que lhe cabia como fiel mantenedor da lei, abstenendo-se absolutamente de empregar a sua influencia em favor de qualquer dos lados, a linguagem dos jornaes que servem de órgãos a um e outro, e que até hoje não fizeram a menor censura á Administracão, tudo em fim que temos observado, e ouvido ás pessoas mais circumspectas e imparciaes servia de fundamento a convicção que acim manifestamos.

Se alguma queixa podesse haver, parecemos que com maior razão deveria partir do lado das Constitucioes, por continuarem a em tudo quanto tem relação com a politica o predominio de seus adversarios, mantido em grande parte pela influencia das posses officiaes, que nem sempre é licitamente empregada; mas os Constitucioes, reconhecendo que não pôde ser attribuido ao actual Presidente o resultado de uma serie de actos e successos anteriores á sua posse, em vez de pedir-lhe qualquer medida que possa parecer reaccionaria, mostram-se satisfeitos com a sua habitual moderação, e imparcialidade, o decaído na certeza de que uma vez, que esteja bem informado será elle incapaz de fazer-lhe em caso algum a menor injustiça.

Quanto aos membros do outro partido, que supponmos haver resolvido tomar novamente o titulo de liberaes, parecia-nos (ain-

na repetição com toda a ingenuidade) que tratados como tem sido pelo Presidente, nenhum motivo lhes assistia senão para estarem muito satisfeitos com a manutenção do seu *uti possidetis*, e que terião bastante critério e resignação para disfarçar algum pequeno desgosto, que sentissem quando não pudessem obter da Administração Provincial tão facilmente, como em outros tempos, certos actos e favores que os homens políticos, importando-se pouco ou nada com a responsabilidade de quem os pratica, solicitão muitas vezes para satisfazer a amigos, ou ferir adversários, ainda que n'isso haja manifesto prejuizo do serviço e interesses publicos.

A chegada porem do ultimo paquete dá-nos occasião de ler uma correspondencia escripta d'esta Cidade em 14 de Novembro, e impressa na *Actualidade* de 27 de Dezembro, correspondencia cujo teor, sendo por si só sufficiente para revelar a sua origem, e os fins que teve em mira quem a mandou publicar, tambem nos convince da illusão em que estavamos.

A leitura d'esse papel causou em nosso espirito a impressão que naturalmente deve causar no de todo o leitor desprevenido, e bem informado dos factos, isto é, o desgosto que sente todo o homem de intenções rectas e puras quando vê empregada a injustiça e a falsidade como meios de encobrir e favorecer pretensões incompatíveis com o bem commum da sociedade; mas ao mesmo tempo folgamos com a sua publicação, porque levantando a ponta do véo que até hoje encobria certos factos, permite que nós e outros Cuiabanos, interessados na marcha dos negocios publicos, e da politica de nossa Provincia, entremos no seu exame, e mostremos da qual lado está a razão, a boa fé e o sentimento de verdadeiro patriotismo.

Para isto julgamos mais conveniente recorrer a um jornal de Cuiabá, e cremos dar prova de nossa franqueza e lealdade não imitando o exemplo do correspondente, que para desabafar-se foi procurar um orgão a mil legoas de distancia.

No lugar onde occorrem os factos, n'esta nossa terra onde todos nos conhecemos, será mais proficua a discussão, e mais facil o descobrimento da verdade, cabendo a cada um dos contendores a satisfação de ver confirmado pelo immediato testemunho de seus conterraneos aquillo que asseverar, ou o desgosto de ficar confundido pelas razões que apresentar a parte contraria.

Começou o correspondente por dizer — que n'esta Provincia um descontentamento geral se tem apoderado de todas as classes desde o operario até o Empregado Publico, e isto por diversas causas que a estreiteza do tempo não lhe deixava desenvolver.

Aqui não encontramos por ora se não uma proposição tão vaga e banal, que dispensa-nos inteiramente do trabalho de analysal-a.

O que sabemos de positivo é que a Provincia não pôde gosar mais socego do que gosa actualmente; que os Empregados Publicos, e os Operarios das diversas Repartições Geraes e Provincias recebem pontualmente os seus vencimentos; que a nenhum credor da Fazenda se tem negado o pagamento devido; que os viveres estão menos caros do que já estiverão; que a Providencia Divina tem-seo amerceado de nós mantendo em satisfactorio estado a salubridade publica, não obstante o extraordinario calor que supportamos; que o povo continúa a concorrer as festas de igreja com o louvavel fervor do seu costume;

que em summa nenhuma novidade tem aqui occorrido que mereça especial menção.

Quando porem o correspondente descebrir, e tiver tempo para incluir em suas seguintes cartas alguma das muitas e poderosas causas, que devem ter contribuido para o geral descontentamento que denuncia ao Publico, e o modo como se tem manifesta lo esse descontentamento, procuraremos dar-lhe a resposta que merecer. Entretanto pissaremos as arguições feitas ao Sr. Conselheiro Penna, apresentando de cada uma d'ellas um fiel resumo, para que o leitor as possa melhor apreciar por si mesmo.

1.ª arguição.

« Ouço dizer (são palavras do correspondente) que o Presidente Penna des le que chegou lançou-se nos braços do indifferetismo, e da intolencia, em cujo estado permanece até agora não vivendo nada que o tire do seu habitual cocego ».

Se algum fuma lamento tivesse esta arguição, não deveria o correspondente fazê-la somente por ouvir dizer. Uma Provincia não pôle estar entregada por nove mezes a Administrar que se lance nos braços do indifferetismo e da intolencia sem que numerosos, e mui notaveis factos o denunciem, e a um censor residente na Capital nada seria mais facil do que indicá-los, se quizesse sinceramente fallar verdade, e concorrer para o melhoramento do serviço publico por meio de advertencias justas, e bem cabidas.

Como ficaria o correspondente se lhe respondessemos com o teor da felicitação que a Assembléa Provincial dirigio ao Sr. Conselheiro Penna, elogiando a *actividade e zelo* de que elle havia dado provas no curto tempo até então decorrido, com os artigos que a seu respeito tem sido publicados em ambos os jornaes d'esta Cidade, e com muitas outras manifestações, que no mesmo sentido lhe tem sido dirigidas dos diferentes pontos da Provincia?

Ficaria certamente confundido, sentindo talvez algum remorso, mas não pretendamos reduzi-lo a esse estado, nem julgamos necessario empregar argumentos de tal força para destruir tão infundada e inconsistente accusação; desejamos pelo contrario que o correspondente provise em sua tarefa, para termos o gosto de acompanhá-lo.

Quando um Funcionario qual quer, dominado pela consciencia do dever, faz timbre de dedicar-se incessante e exclusivamente ao serviço publico, não pôle a malignidade exorbitar accusação melhor do que a de intolencia, e indifferetismo para firi-lo no ponto mais sensivel; e se no uso de tal arma contra o Sr. Conselheiro Penna a correspondente leu algum prazer, deixemos que o goze até faltar se, contentado-nos com a vantagem de appellar para os factos.

Visto que não ha na Provincia uma folha que publique os actos officios, consultamos os registros da Secretaria do Governo, consultamos os archivos das diversas Repartições Publicas, ouça-se o testemunho de todos os Funcionarios que em razão de seu officio mantem mais frequentes relações com a Presidencia, e se o resultado d'esse exame não provar o contrario do que affirmo o correspondente, desle já nos sujeitamos a dolorosa pena de confessar em publico o nosso engano, dando-lhe toda a razão.

2.ª arguição.

« Assim é, (diz o correspondente) que a obra do quartel, que o Coronel Alencastro

deixou em andamento, está hoje paralisada depois de se haver despendido n'ella uma minganda somma de contos de reis que nos coube por sorte; os materiaes estão apodrecendo, e nada de providencias para se ultimar uma obra de tão palpitante necessidade em uma Provincia fronteira ».

Esta accusação revela muita ignorancia dos factos, e ordens do Governo, ou má fé em subido grão. Se não fosse assim deveria o correspondente saber e confessar que para essa obra, que já custou ao Estado a cerca de 30 contos de reis, estando apenas feita uma parte dos alicerces, e fincados os esteios (superfios e inadmissiveis em semelhantes construcções segundo o parecer de alguns peritos), não consignou o Governo Imperial quantia alguma no exercicio passado nem no actual, como foi expressamente declarado em Aviso do Ministro rei da Guerra, que corre impresso; que a propria planta e orçamento ainda dependem de definitiva approvação, por ter-lhe o Brigadeiro Director do Archivo Militar notado defeitos que se trata de corrigir, achando-se já incumbido esse trabalho a uma Commissão nomeada pela Presidencia; e que n'estas circunstancias em vez de ter o Sr. Conselheiro Penna committido a falta de que é accusado, cumpriu um dever, a que não poderia faltar sem incorrer em grave responsabilidade, mandando suspender a despesa, que se estava fazendo.

As obras dos Arsenaes de Marinha e Guerra (continua o correspondente) estão tambem paralisadas. D'elles foram despedidos pelo Presidente muitos operarios a pretexto da falta de recursos, e estes coitados queahi foram contractados para trabalhar a já, andão hoje trocando as pernas, reduzidos á miseria, sem que o Governo considere ser uma immoralidade fallar á fé dos contractos. O Presidente, ao que ouço contar, desculpa-se dizendo que cumpre ordens do Governo Gera! ».

Este capitulo de accusação tem por causal, como o antecedente, a ignorancia dos factos, ou a má fé.

Se o correspondente refere-se ás obras dos edificios dos Arsenaes, dir-lhe-hemos que para ellas não ha ainda planta e orçamento approvados, nem creio lha algum concedido, havendo pelo contrario as mais terminantes e severas ordens para que semelhantes despesas se não façam sem expressa authorisação do Governo Imperial, que tambem a não pôle conceder alem das sommas consignadas pelo Poder Legislativo para todo o Imperio.

Se quiz fallar dos trabalhos das officinas, dir-lhe-hemos que apezar de todo zelo, e rigor com que o Sr. Conselheiro Penna tem procurado, de conformidade com as ordens do Governo Imperial, fiscalisar e reduzir a despesa, dispensando todo o pessoal superfluo ou inhabil, e estabelecendo regras, que não existião, ou não se observavam, a respeito da emissão dos operarios, e fixação dos seus vencimentos, ainda serão talvez excedi los os creditos abertos no corrente exercicio, contribuindo para isto em não pequena parte a conservação d'esses mesmos artifices contractados na Corte que o correspondente diz terem sido despedidos.

Se a accusação tivesse por fundamento a varla le uniríamos a nossa debil voz á do correspondente para accusar o Administrador da Provincia por fallar a fé dos contractos, mas podemos asseverar ao Publico que alem de não ter-se dado um caso se quer d'essa natureza, alguns operarios ha, quando já findo o seu tempo, são ainda conservados nos Arsenaes, por assim o aconselharem não só as conveniencias do serviço, como tambem as circunstancias particulares dos mesmos operarios.

Do facto que negamos incumbe ao accusador apresentar as provas, e quanto ao

que affirmamos fa-lo-hemos com muito prazer logo que appareça a menor contestação.

Quanto aos trabalhos das officinas cumprê ainda observar que do Vapor Cuiabá (o primeiro construido na Provincia), que acaba de ser lançado ao rio, só existia no estaleiro a quilha no dia 8 de Fevereiro de 1868, em que tomou posse o actual Presidente, que grande parte do importante fabrico do Vapor Paraná foi feita no decurso do anno findo, alem de varios concertos em outros navios, da Estação, e que o valor das obras manufacturadas no Arsenal de Guerra, se não excede, também não é inferior ao das que ordinariamente se fazião até aquella data.

Com isto não queremos dizer (entendamos bem o correspondente) que se fosse outro o Presidente não terião os Arsenaes feitos iguaes trabalhos; nosso fim é unicamente mostrar que seria isso impossivel, se o Sr. Conselheiro Penna tivesse praticado o que lhe attribue o correspondente, isto é, se por quaisquer motivos occultos, e certamente bem difficeis de comprehender-se, tivesse tomado a insensata, e malefica deliberação de fazer paralyzar as obras de construção e mais trabalhos d'aquelles estabelecimentos, dando como pretexto ou desculpa a falta de recursos pecuniarios, de que possedes realmente dispor.

A este respeito o que temos ouvido contar, e julgamos também conveniente referir de passagem, é que entre os operarios desarmittidos nas poucas haviã, que tendo sido admitidos em diversos tempos pela unica razão de serem *afilhados de seus padrinhos*, e ignorando de todo os officios de que se dizia *officiaes*, supprião perfeitamente essa insignificante falta com a virtude da deliciação e obediencia a certa parcialidade politica.

Posto que o não affirmamos, parece-nos que só assim pôde ser explicado o facto de haver se reduzido consideravelmente a despesa que se fazia com o pessoal das officinas, sem que houvesse diminuição no valor das obras manufacturadas; e se o correspondente quizer entrar em minucioso exame d'esta questão teremos o prazer de auxiliá-lo, citando-lhe alguns nomes proprios, de que possa ter se esquecido.

De outras obras publicas da Provincia não fallou o correspondente, talvez porque não julgasse conveniente confessar que para promovê-las tem o actual Presidente feito quanto estava a seu alcance, applicando a umas até o ultimo real das consignações de que podia dispor, e solicitando para outras a necessaria authorisação do Governô Imperial, sem que por isso vemos—concluída a nova casa da pólvora, já habitada pelos presos a mor parte da nova Cadea, reedificada a antiga Alfandega de Corumbá, e a pinto de começar-se a construção de outra, reconstruída com grande melhoramento a importante ponte do Coxipó, em andamento a obra do Seminario, reparados alguns charizais da Capital, alem de outros concertos em diversos edificios publicos &c.

Muito mais poder-se-lhe ter feito, dirá provavelmente o correspondente, visto que dizê-lo nada custa—e nós também repetiremos que sim, se nos tivesse cabido a ventura de achar-se elle encarregado da Administração, ou algum outro Presidente que seguisse a risca os seus conselhos, por que então teríamos que todo o dinheiro que hoje se gasta com as obras publicas da Córte seria despendido aqui, cessando assim a *elamerosa injustiça* que elle nota de possuir a Capital do Imperio um quartel do campo, um ches da Alfandega, uma casa de Moeda, um canal do manjue, e outras construcções semelhantes, não estando ainda concluído o novo quartel de Cuiabá!

« Falla-se pela boca pequena (continúa o correspondente) que elle (o Presidente) nada tem feito porque só veio aplanar terreno para que possa vingar a canlida-

tura do Dr. Gama (Agostinho) e vêr se também pôde dar rebuque ao seu filhinho o Penninha—em 1864.

« Por mais que não queira acreditar sou forçado a isso, por que todas as circumstancias se combinão.

« S. Ex.^a desejava muito que fosse nomeado Commandante Superior o Sr. José Hedefonso de Figueiredo por antonio-maria—Dunduca—que é tolo dedicado ao Dr. Gama; e o tal Penninha por vezes já tem sido elogiado pela Imprensa de Cuiabá, órgão dos henriquistas. N'ella se diz que o Sr. 1.^o Tenente Penna tem feito à Provincia muitos beneficios pelo se bem estar presente e futuro &c.; que esses beneficios sejam ignorados ainda, e o certo é que sendo seu pai delegado do governo, o actual Sr. Ministro da Marinha perdeu todos os votos de Santa Anna que recahirão n'ello....

« O Sr. Conselheiro de Lamare está definitivamente eleito Deputado por esta Provincia, alcançando 42 votos na capital, 16 em Poconé, e 12 em Miranda. O facto de S. Ex.^a gozar da confiança da corôa ainda não basta para decahir da nossa.

« Todos os futuros Eleitores dos Srs. Gama e Penna não comarecerão. S. Ex.^a foi re-eleito só com os votos dos amigos do Excellentissimo Senhor João Baptista de Oliveira, Albano de Sousa Ozorio, Barões de Poconé, e Villa Maria &c; com vem notar isto.

Tomamos o trabalho de copiar textualmente os periodicos que acimã ficão transcriptos, porque sendo sabido que a futura eleição de Deputados é o assumpto que de há muito preoccupa a attenção das pessoas que tomarão parte na redacção da correspondencia que agora analysamos, e principalmente de quem a encomenhou, sendo sabido que a sombra de qualquer candidato possivel alem de dois é para elles um verdadeiro *duende*, que lhes perturba a imaginação, e rouba o sono, desejamos dar-lhes algumas explicações que talvez possam tranquillisa-las, aproveitando também a occasião para expôr a verdade de certos factos desde a sua origem.

Quando o Sr. Conselheiro Penna foi nomeado Presidente de Mato Grosso, algumas pessoas, que de certo não conhecem o seu caracter, e sentimentos, nem lhe fazem a devida justiça, duvidando (sinceramente ou não) de que um Brasileiro na sua posição e circumstancias quizesse encarregar-se de tão ardua e penoso encargo) com o unico e simples fim de prestar serviços ao Estado, procurarão descobrir, ou antes excogitarão algum motivo menos nobre, a que se podesse attribuir o facto.

A percepção de uma ajuda de custo de 30, 40, ou não sabemos quantos contos de reis, foi o que occorreu como coisa mais natural à imaginação de certos sujeitos, que julgando os outros por si, exigirão provavelmente essa vantagem como condição indispensavel para a acceitação do emprego, e a sua propria nomeação se tratasse.

Nós vimos porem que a esse aleve oppoz o honrado Sr. Conselheiro Sayão Lobato, então Ministro da Justiça, o mais energico protesto, affirmando solemnemente perante a Camara dos Deputados que nem o Presidente de Mato Grosso, nem qualquer outro dos nomeados pelo Ministerio de 2 de Março havia recebido a menor quantia alem da ajuda de custo taxa da por lei.

Se um homem do caracter do Sr. Conselheiro Sayão Lobato tivesse por effeito de fragilidade humana desmentido neste caso os seus nobres precedentes, faltaria a

verdade, desde que elle deixou o Ministerio bem habilitado a sua defesa, e a sua própria declaração de confissão, descobrindo nos registros das ordens reservadas a prova material da accusação, e foveando-a ao publicão do pelo menos affirmando o facto em termos mais positivos.

Isto porem é o que cremos que ninguém poderá fazer, por que a formal declaração a que alludimos e o conhecimento que temos do caracter dos accusados são mais que sufficientes para certificar-nos de que o facto arguido é puramente imaginario; e se apesar de tudo alguém houver que insista em affirmar-o, só terá essa affirmação o peso que pôde ter qualquer outra calumnia inventada por cobardes, que dispensando-se do dever de apresentar a menor prova, e confiados em que a mesma innocencia nem sempre pôde ostar-se tal qual é, costumão ferir a reputação alheia com facilidade correspondente ao mesmo preço em que tem a sua propria consciencia e palavra.

Ao mesmo tempo houve quem se animasse a dizer que a vinda do Sr. Conselheiro Penna a Mato Grosso tinha por unico e especial objecto promover a eleição de um Ministro da Corôa (o Sr. Conselheiro Paranhos) para o cargo de Senador, mas bastando, para aniquillar tão grosseiro e absurdo invento a simples consideração de ter sido nomeado Presidente muito antes do inesperado fallecimento do Senador Miranda, e tendo-se alem d'isso tornado notorio na Córte que a supervenção de uma vaga no Senado fora com toda a franqueza allegada pelo mesmo Sr. Penna perante os Ministros como uma razão para escusar-se da Presidencia, se se entendesse que na qualidade de Delegado do Governo devia elle intervir de qualquer modo na eleição, lembrarão-se os noveleiros de levantar outra intriga não menos infundada propagando que o novo Presidente vinha disposto a sustentar a candidatura do seu intimo amigo o Sr. Conselheiro Pedreira em detrimento da do Sr. Paranhos.

De tal sorte porem correu a eleição, a tal foi o seu resultado que reduziu os mais apaixonados adversarios, ou detractores do Sr. Conselheiro Penna à impossibilidade de fazer-lhe por este motivo a menor censura com visos de razão e de verdade.

A Provincia inteira reconheceu e applaudiu a imparcialidade e o escripto que com o Sr. Conselheiro Penna se absteve de intervir n'essa lucta, e se nos não falla a memoria, já os proprios liberais invocarão solemnemente pela imprensa o seu testem nho como o mais competente para provar que a eleição correria inteiramente livre, e que o seu resultado não podis admitir a menos airosa explicação, que lhe dera um jornal de outra Provincia.

Agora porem parecendo necessario recorrer a alguma outra invenção, e usar de qualquer arma ou estratagemã para debelar o *duende* sabe a terceiro o correspondente da *Actualidade* para affirmar com todo o desplante—que o Sr. Conselheiro Penna só veio a Mato Grosso aplausar terreno para que possa vingar a candidatura do Dr. Gama, e ver também se pôde dar rebuque ao seu filhinho—o Penninha—em 1864!!!—isto é o que se manda dizer para a Córte, entretanto que aqui se faz espalhar pela boca pequena que não podendo convir ao Presidente maior demora na Provincia, virá brevemente outtro que seja mais sollicito em attender aos interesses de certa parcialidade.

Quaes serão porem as provas de estar o Presidente aplaudindo o terreno para as du

as indicadas candidaturas? Terá elle por ventura reagido contra o partido que achou dominando o campo da politica pela influencia das posições officiaes? Terá feito no pessoal da Policia, da Guarda Nacional e de outras Repartições as mudanças que sem duvida alguma exigirão os chefes d'esse mesmo partido, se seus adversarios occupassem certas posições, e elle contasse com a boa vontade do Administrador da Provincia para profligal-os? Terá praticado algum acto de injustiça, violência, ou perseguição, que se possa attribuir a motivo ou interesse eleitoral? Terá pelo complexo de seus actos, ou por suas relações particulares dado razão para crer-se que procura favorecer ou distinguir um partido com prejuizo de outro? Terá ao menos procurado entender-se directa ou indirectamente com alguma das pessoas influentes na politica da Provincia a respeito da futura eleição, e alliciar desde já o seu concurso em favor de qualquer candidatura?

Nada d'isto se prova, nem mesmo se pôde allegar como o menor fundamento, por que o motivo da queixa só existe na immigração enferma e suspeita de quem, encontra a cada canto o *duende*, entretanto que a Provincia inteira observa que na nomeação e demissão dos Empregados amovíveis, ou de confiança, tem o Sr. Conselheiro Penna procurado sobretudo attender às necessidades e conveniências reais do serviço publico, tratando e distinguindo os individuos segundo o merito e comportamento de cada um, e mostrando-se completamente estranho e sobranceiro aos interesses dos partidos locais. D'esta asserção poderemos apresentar innumeráveis provas, e para que entretanto se não ponha isto em duvida citaremos desde já um dos actos, que em toda a parte se considerão como os mais importantes e proprios para fazer conhecidas as tendencias politicas dos Presidentes de Provincia, isto é, a organização da novissima lista dos Supplentes dos Juizes Municipaes. Essa lista comprehende, como sabe quem reside em Mato Grosso, os nomes de pessoas notaveis de ambos os partidos, e ainda não vimos que alguém descobrisse outra razão para que cada um d'elles fosse collocado em lugar mais ou menos elevado, se não a sua propria capacidade, a sua maior ou menor disposição para prestar-se ao serviço publico, a distancia das moradas, e outras circumstancias que podem influir na marcha da Administração da Justiça. Se algum liberal nomeado para o quadriennio passado não foi reconduzido, também o não foram constitucionaes, e d'esse facto por tanto nada se pôde inferir que tenha significação politica.

O autor da carta porém não querendo attender aos factos, e desobrigando-se de provar por qualquer maneira o que avança, entende que para formar a sua convicção e a dos pios leitores bastão raciocinios como os seguintes:

O Sr. Conselheiro Penna desejava que fosse nomeado Commandante Superior da Guarda Nacional o Sr. Tenente Coronel José Hedefonso, amigo delicado do Sr. Conselheiro Luiz da Gama; ergo — O Sr. Dr. Gama é candidato a Deputação em 1864.

A Imprensa de Cuiabá tem feito elogios ao Sr. Tenente Penna por serviços prestados á Provincia, que o mesmo correspondente ignora quaes sejam; ergo — O Sr. Tenente Penna é candidato a Deputação em 1864.

O que equivale a dizer-se — agua clara, pouco fundo; ergo — lamprém.

Entregando á critica do leitor a apreciação de tão logicas conclusões, diremos entretanto algumas palavras a respeito das pessoas e factos que o correspondente to-

mon por bases, ou antes pretextos de seus argumentos:

Do que occorreo a respeito do Commandante Superior não estamos informados, mas se não é incomprehensivel o nosso systema de governo, se não é falsa toda theoria que se nos tem ensinado a respeito do provimento dos empregos de confiança, devemos crer que a nomeação do actual Commandante Superior não teria lugar se encontrasse obstaculo em informações do Presidente da Provincia. E se por ventura tivesse sido indicado para esse posto o Sr. Tenente Coronel José Hedefonso, também cremos que ninguém julgaria menos aceriada a escolha de pessoa tão recommendavel por suas qualidades e serviços.

Quanto á candidatura do Sr. Dr. Gama o que nos parece é que se se tratasse de eleições, e o actual, ou qualquer outro Presidente manifestasse o desejo de vê-lo triumphar, nenhuma surpresa poderia isso causar a quem conhece o merecimento d'aquelle honrado e distincto Cuiabano.

Mais admiravel nos parece que o correspondente na mesma carta em que condemna o systema que ovio denominar — *austríaco* — isto é, o systema de nomear homens de fóra das Provincias para administrá-las, se mostre tão descontente e sobresaltado só por que soubo que um Presidente, que não nasceu n'esta Provincia, deseja ver eleito um dos mais dignos filhos d'ella para representá-la e allegar os seus interesses na Assembléa Geral da Nação. A semelhantes contradições são de ordinario arrastados aquelles que o espirito de partido domina a ponto de obrigá-los a dizer o que realmente não sentem, occultando suas verdadeiras intenções e desejos.

O modo como o correspondente procurou envolver no seu enredo o nome do Sr. Tenente Penna só merece critica, se se não revelasse a perfida intenção de fazer crer a algio que o Presidente fultou a lealdade devida ao Governo Imperial, apresentando ou favorecendo a candidatura de seu filho quando se tratava da reeleição de um dos Ministros da Coroa.

Todos quanto conhecem de perto o Sr. Tenente Penna e observão o seu comportamento, bem sabem que desle que chegon á Provincia nada mais tem elle feito se não dedicar-se aos trabalhos proprios de sua profissão, dirigindo na capital e fóra d'ella diversas obras geraes e provinciaes.

Quem quizer ter o incommodo e cariedade de examinar os pagamentos feitos pelas Repartições de Fazenda, também ficará sabendo que pela direcção das obras provinciaes, a que não podia ser obrigado, nenhuma retribuição pecuniaria tem elle percebido do cofre Geral, nem do provincial, e que na qualidade de Engenheiro Militar só percebe os vencimentos marcados por lei, entretanto que, há exemplos de haver o Governo mandado abonar gratificações extraordinarias a officiaes aqui empregados em commissões de igual natureza, embora não pertencão ao Corpo de Engenheiros.

Assim tem o joven official da lo provas a nosso ver incontestaveis não só de zelo e desinteresse no cumprimento dos deveres inherentes ao seu posto, como também do desejo que nutre de prestar algum serviço á Provincia administrada pela pessoa que mais prova n'este mundo.

Na que toca a politica, em vez de constar dos que o Sr. Tenente Penna se tenha pronunciado por um ou outro lado, sabemos que elle costuma declarar com toda franqueza que não quer saber de questões

de partidos, mas, não obstante, tudo isto, bastou que alguém se lembrasse de louvar os seus serviços por via da Imprensa de Cuiabá para que o círculo de que se fez orgão o correspondente da *Actualidade* enxergasse n'isso uma prova tão só de ser elle apresentado candidato em 1864, como ainda de fôr o ter sido quando se tratou da reeleição do Sr. Conselheiro de Lamare.

Quanto á eleição futura, tendo nós já resumido fielmente os argumentos com que o correspondente procedeu justificar as suas suspeitas, parece-nos que nada mais será necessário para mostrar como são ellas phantasticas.

Quanto á eleição passada começaremos por observar que dos Eleitores reunidos nos collegios da Provincia nem um voto se quer recabou no Sr. Tenente Penna.

Toda a pessoa desprestada já julgá sufficientemente simples facto para mostrar que tal candidatura nunca foi apresentada, e que se o foi não recebeu do Presidente o menor apoio nem assentimento; mas o correspondente entendeu pelo contrario que a circumstancia de não haverem tomado parte na reeleição do Sr. Conselheiro de Lamare os Eleitores do partido Constitucional, que se achava em minoria, e que já na eleição geral havia sustentado outro candidato, é prova irrecesível de que o Presidente não se interessou pelo Ministro, por que sentio esses Eleitores os mesmos que hão de em 1864 *eleger Deputados os Srs. Dr. Gama e Tenente Penna*, devia o Presidente obrigá-os desde já a votar no Sr. Conselheiro de Lamare!!!

Cremos que bem raras vezes terá alguém tomado o trabalho de entreter o publico com seus escriptos para desarrázoar por semelhante maneira, chegon lo até o ponto de estranhar em nome de um partido, que se diz liberal, que um Presidente de Provincia não influísse directamente na reeleição de um Ministro, mas isto deve necessariamente acontecer a quem quizer argumentar somente com as suas proprias suspeitas, desconhecendo ou torcendo a verdade dos factos, dando-lhes interpretações que elles repellem, e procurando accomodalá-los por força a certos e determinados Gas.

A verdade é que, organizado como se acha o corpo Eleitoral da Provincia, a reeleição do Sr. Conselheiro de Lamare dependia inteiramente da parcialidade que o correspondente designa pelo titulo (um pouco extenso) de — amigos do Excelentissimo Senhor João Baptist de Oliveira, Albano de Sousa Ozorio, Barões de Poconé, e Villa Maria etc.

A verdade é que desde o momento em que os chefes d'essa parcialidade tomarão a deliberação de fazer reeleger o Sr. Conselheiro de Lamare, cessou toda a difficuldade ou duvida que por ventura podesse haver sobre o resultado, mostrão lo se com isto muito satisfeito o Presidente da Provincia.

A verdade é que nenhum outro candidato houve, e que em tales circumstancias entenderão os Eleitores constitucionaes não ser necessario nem conveniente tomar parte na eleição, excepto quillo do collegio de Mato Grosso, que votarão no Sr. Tenente Coronel Peixoto sem comminação alguma com seus amigos politicos, sendo certo que também dos liberais não poucos deixarão do comparecer, sem duvida por saberem que para obter-se o resultado desejado nenhuma falta farião os seus votos.

Mas é também verdade, que depois terem resolvido a reeleição do Sr. C

fazero de Lámare mostraram os chefes do partido dominante certo descontentamento por não haver lucra, isto é, por não se offerecerem diffiduldades, que reacções a seu triumpho, e tanto que a reflexão do periodico —Voz da Verdade— (hoje convertido em —falo Grosso—) estranhando o silencio que os constituoaes guardavam sobre aquella reeleição, dirigio-lhes um desafio, que não foi aceito, para que a combatesses.

Estas particularidades bem poderiam passar sem maior repiro, se o proprio correspondente não nos provocasse a explicitas, e já que d'isto se trata, firmamos com toda a sinceridade e franqueza a nosso ver procedo o partido dominante mui acertado e nobremente reelegendo o Sr. Conselheiro de Lámare, não por motivo de gostar S. Ex. da companhia, li corda ainda não bastasse para desatir da dos liberais, como observa o correspondente, mas por que esse mesmo facto era uma razão de mais, e razão muito poderosa, muito justa, para que se confirmasse por uma nova manifestação da vontade dos Eleitores o honroso mandato que por outros titulos lhes havia S. Ex. merecido em 1860.

O que nos não parece nobre, nem acertado, nem admissivel é que para exultar os serviços dos seus amigos, não só fizesse o correspondente divergencias ou difficuldades que essa reeleição nunca encontrou, mas ainda procure envolver na sua intriga os nomes, e a reputação de pessoas que para isso não lhe tem dado o menor motivo.

Por amor da verdade devemos tambem observar que uma vez que o correspondente julgou necessario indicar nominalmente as pessoas que concorrerão para a reeleição do Sr. Conselheiro de Lámare, commetteu uma grave injustiça omitindo alguns correligionarios seus, que em vez de serem comprehendidos na generalidade do —et cetera— mereciam menção tao especial como a que se fez do Exceleximissimo Senhor João Baptista de Oliveira, Albano de Sousa Ozorio, Barão de Pombal e Villa Maria.

O seu a seu dono nunca se deve negar, e persuadidos como estamos de que o correspondente reconhece a santidade d'esta maxima, esperamos que julgue tambem conveniente reparar o seu descuido na primeira occasião que se offerecer.

Tendo nos asserverado que dos Eleitores reunidos nos diversos collegios da Provincia nem um voto se quer obteve o Sr. Tenente Penna, cabe aqui explicar o que occorreu na Villa de Sant'Anna do Paranahyba.

Quem tiver lido os debates da Camara dos Deputados na Sessão de 1861 deve saber que a respectiva commissão de Poderes, attendendo a informações e documentos, cuja veracidade e procedencia nos parece escusado discutir agora, propoz no seu parecer que se suprimisse o collegio de Sant'Anna do Paranahyba, e que reunido-se a 2.º o numero de 12 Eleitores que aquella Paroquia havia dado, ficassem pertencendo ao collegio de Miranda.

O resultado das votações que houve sobre as diferentes partes d'esse parecer, e que tambem consta dos Annaes, foi tal que a nosso ver não pode ser attribuido a se não a flego, ou equivoço, visto que o collegio ficou com effeito supprimido, conservando-se todavia o numero de 12 Eleitores, com obrigação de irem votar em Miranda, e que alem de não conformar-se com a recommendação da parte final do §

3.º do Art. 4 do Decreto de 18 de Agosto de 1850, collocou na impossibilidade quasi absoluta de exercer o seu direito, havendo como ha entre as duas Villas uma distancia maior de 80 legoas, cujo transit: ainda mais se difficulta pela falta de caminhos e de postas.

Por este motivo, não havendo em Sant'Anna do Paranahyba quem se interessasse pela eleição de Eleitores especiaes de Se niores, deoxarão os competentes Autoridades de pronovel-a a despeito das reiteradas e terminantes ordens do Presidente da Provincia.

Para a eleição a que se tinha de proceder, por haver sido nomeado Ministro o Sr. Conselheiro de Lámare, tambem expedio a Presidencia as ordens do estylo, repetindo muito expressamente a declaração de que os Eleitores de Sant'Anna deviam volar no collegio de Miranda; mas elles tomaram a deliberação de reunir-se, em numero de oito, na mesma Villa de Sant'Anna, e da ali fazer a eleição, declarando na Acta a impossibilidade de ir a Miranda, e o fundamento que encontravam para que o Poder competente restaurasse o collegio suprimido.

De um copio que vimos d'essa Acta, religia de um mudo incompleto, e obscuro, interese-se que os votos d'aquelles 8 Eleitores reescribira com effeito no Sr. Tenente Penna; mas de tal sorte correrão as coisas que a primeira noticia d'essa votação só chegou na capital depois de haver a Camara Municipal apurado a eleição do Deputado, e expedido o diploma ao Sr. Conselheiro de Lámare.

A diversos causas, todas affeas á vontade do Sr. Conselheiro Penna, e indepenhentes do seu assentimento, pôe-se attribuir a quella votação, sendo uma das mais verosimilae a que vimos exposta em carta escripta de Sant'Anna, isto é; que compo se de naturaes da Provincia de Minas (confinante com a de Mato Grosso por aquel e lado) a mór parte dos Eleitores, e não havendo candidato algum recommendado por seus correligionarios politicos d'esta capital, quizerão elles, votando no Sr. Tenente Penna, dar uma demonstração da estima e sympathia que lhes merecem o pai e o filho, ambos seus comprouincianos.

E' bem de presumir que o correspondente da *Actualidade* não admitta semelhantes exdicações, por estar interessado em interpretar o caso de um modo offoso, mas ainda favora elle a sua injustiça a os se ponto, parece-nos que ninguém poderá crer que a candidatura do Sr. Tenente Penna, se fosse real, e recommendada por seu pai, só obtivesse em toda a Provincia outros votos, que, alem de nullos, nem ao menos foram conhecidos a tempo de se incluirem na acta da apuração geral.

Observando entretanto a saniedade que mostra o correspondente pelos interesses do Sr. Conselheiro de Lámare, e o empenho com que procura fazer conhecer a S. Ex. as pessoas que se testificam a favor ou contra a sua candidatura, devemos crer que o mesmo correspondente terá muito prazer em explicar com igual franqueza toda a sua procedencia e de seus amigos, e por isso nos animamos a pedir-lhe o obsequio de responder ás seguintes perguntas:

Qual a razão por que aquelles que elegerão e reelegirão Deputado o honrado Sr. Conselheiro de Lámare em 1850 e 1852, dispondo igualmente da maioria dos votos para a eleição de Sant'Anna, que teve lugar entre aquellas duas, não o incluíram na lista triplix?

Seria tambem culpado d'isto o Presidente da Provincia? Seria o Sr. de Lámare prejudicado pela candidatura do Penninho, ou pela perda dos votos dos Eleitores de Sant'Anna do Paranahyba?

Quer o correspondente assegurar-nos sob sua palavra de honra que os liberais se tiveram do seu lado, como é de presumir a maioria dos Eleitores de 1861, reelegirão Deputados os Srs. Couto e de Lámare? Não haverá mais alguém que queira dar reboque —alguém filhião—ou a pessoa que o valha?

O correspondente tambem curio dizer segundo nos assevera, que o Sr. Conselheiro Penna nada tem feito por que só trata de colligir informações, por que não tem illa fide sobre coisa alguma, como o prova o seu Relatorio (muito elogiado pela Assembleia Provincial e pela extincta Voz da Verdade) e finalmente por que tomou por seu Mentor o Sr. General Lavergne, cujo orgulho e fatuidade não pôde admitir que em Mato Grosso appareça um Presidente que lhe offusque a passada gloria.

Sentimos profundamente que o respeitavel General fosse assim trazido á discussão por effeito de antigas indisposições pessoais, que a nosso ver são tao injustas como mesquinhas; mas já que isto aconteceu devemos declarar que se com effeito o Sr. Conselheiro Penna, para melhor conhecer o estado e necessidades da Provincia, ou para decidir algum negocio mais grave, tem procurado ouvir as informações e a linha os conselhos do muito digno e honrado servidor do Estado, que por sete annos a Administrou com geral applauso a mesma Provincia, e que até hoje occupa o lugar de seu 1.º Vice Presidente, so vemos n'esse procedimento um motivo para dar-lhe sinceros louvores e parabens.

Apóio de homens taes, desengane-se o correspondente, firá sempre muita honra a qualquer Administração, e por mais que os poucos e gratuitos adversarios do illustre General o queirão deprimir, nunca podera privar o da estima, respeito, e consideração que merece tanto por suas distinctas qualidades, como pelos relevantes serviços que ha prestado ao Brasil em geral, e especialmente á Provincia de Mato Grosso.

Até a urbi e tade e lhanesa que o Presidente tem mostrado no seu trato e relação com os Cuiabãos em geral, servirá de motivo ao correspondente para procurar doastal-o, dizendo que S. Ex. frequenta muito satisfeito os bailes e jantares, que procura viver bem com todos, não se dando por offendido com pessoa alguma etc. Mas offendido por que? Até hoje não consta que algum n'esta terra tenha feito a mais pequena offensa pessoal ao Sr. Conselheiro Penna, ou faltado ao respeito de vido ao seu elevado cargo; e se as palavras do correspondente não são inteiramente batidas de sentido, a unica illação que deflas podemos tirar é que alguns sujeitos há, que abocanhando o Sr. Conselheiro Penna em suas palestras particulares, e repetindo-lhe os protestos de sua affeição e estima sempre que o encontram, admittendo de que elle ja não tenha percebido que na manifestação de tais sentimentos nada ha de cordial e sincero. Se assim é não duvidamos tambem declarar que ainda n'este caso preferiríamos a posição do Sr. Conselheiro Penna a d'esses seus adversarios, por que vemos de um lado o procedimento do homem d'boa fe, que não desconfia das intenções alheias por que as julga iguaes ás suas proprias, e do outro a dissimulação e a dobrez, que nunca fizeram honra a caracter algum.

A injuria, que o correspondente procura atirar ao Sr. Conselheiro Penna n'esto trecho da sua missiva, é tao immerceda e grosseira, que não podemos deixar de re-

peça com a indignação, própria de quem zela os bens e reputação de sua terra natal.

Considera um cavalheiro de fina educação, um hospede distincto, para um baile, um jantar, ou qualquer festa de família, dar-lhe muitas demonstrações de prazer e agradecimento pela sua presença, e depois exprobrá-lo, em publico a aceitação d'esse mesmo obsequio, considerando-a como prova de ser o hospede indifferente ou insensível a qualquer offensa que lhe tenha feito occultamente o dono da casa, sem que elle a percebesse nem d'isso pudesse desconfiar, em effeito uma acção que nunca se viu praticar na boa sociedade de Caiabá, nem pode ser por elle tolerada. D'isto deve ficar certo o Sr. Conselheiro Penna, acreditando que o procedimento do correspondente não pôde deixar de encontrar entre os Caiabanos geral reprobção.

As ultimas correrias dos Indios coroados em alguns lugares proximos á serra, foram tambem objecto das observações do correspondente, mas então fallou-lhe tempo para fazer aquillo que provavelmente fará em outra occasião, isto é lançar toda a culpa sobre o Presidente por não ter remediado no curto espaço de um anno o mal que esta Provincia sente, como outras, desde a sua descoberta; por não ter conseguido por si só tudo aquillo que depende da combinação de diversas medidas e esforços do Poder Legislativo, do Governo Geral, da Presidencia da Provincia, da Directoria Geral dos Indios, da Policia, dos Missionarios, e principalmente do emprego de muita força, que nos falta, para devastar, e guarnecer na extensão de centenas de legoas o territorio que ainda hoje é somente occupado pelos selvagens.

D'esta vez o correspondente só tratou do assumpto para ter occasião de tornar bem publico que o muito intelligente, energico, zeloso e distincto Subdelegado da Chapada prestou um serviço relevante, e digno de todo o louvor, fazendo partir em seguimento dos Indios uma esquadra, que infelizmente não chegou a avistá-los, dando parte do caso ao chefe de Policia, e remetendo-lhe até uma flecha!

Quanto porem ao Presidente que ha muitos mezes, isto é, desde que teve noticia da primeira aggressão, fez destacar na Chapada á ordem do Subdelegado a força de que polia dispor, esse não mereceu se não a accusação de indolencia, e indifferençismo.

Antes de concluir a sua missiva, teve o correspondente um grande descuido ou cedeo ao impulso da propria consciencia dizendo o seguinte:

« Cabe-me o prazer de abandonar-lhe a que a navegação, até hoje abandonada, do grande rio Taquary, a cujo respeito tão acertadamente fallou na camara o nosso digno representante o Sr. Dr. Couto, já é hoje uma realidade. A comunicação do Sul das Provincias de Guyaz e Minas Geraes com a nossa vai tornando um espantoso desenvolvimento; as terras percorrem já o rio Taquary até a barra do Coxim carregada de gado, e de alli são transportados para o Corumbá, onde seus carregadores vão permutar por sal, e outros productos do nosso mercado. Ha pouco viam-se 50 carros carregados de diversos generos das Provincias de Minas, S. Paulo, e Guyaz para permutarem com os nossos os seus productos. »

A este respeito já nos tinhamos lido, alem de outras publicações, um artigo da Voz da Verdade n.º 151 de 9 de Outubro de 1862, em que se encontra o seguinte trecho.

« Já não é pouco abrir communicações entre duas Provincias tão contrarias e remotas como São Guyaz e Mato Grosso! Já não é pouco fazer com que ellas facilmente se comuniquem, e permitam entre si seus generos e os importados! Corumbá ganhou muito com essa via de comunicação, e seu commercio de vez a mais torna-se importante. Devemos em parte essa ampliação commercial do Paiz a S. Ex.º o Sr. Conselheiro Presidente, que empregou tolos os meios a seu alcance a fim de consolidar e levar a effeito a idea etc. »

Isto dizia-se em quanto não occorrerão motivos para que algem fosse particularmente interessado em desconheitar a Administração do Sr. Conselheiro Penna, mas hoje... como repeti-lo? Como confessar que um Presidente nomeado segundo o systema austriaco, um Presidente que nada faz, que não tem idéas fixas sobre o paiz, alguma, que vive entregue a indolencia e indifferençismo foi capaz de promover tamanho melhoramento. Até hoje espedido ou abandonado? Ohi isto não é possível: isto não conven de modo algum; e por tanto attribua-se principalmente ao Sr. Dr. Couto o merecimento, o effeito, a gloria da empresa.

Mas como, se o publico está vendo que o Sr. Conselheiro Penna expellio em 16 de Maio de 1832 as suas instruccões para a primeira exploração do rio, de que conta o Capito Gamu no seu relatório de 20 de Julho publicado na Imprensa da Caiabá de 31 de Agosto, e o Sr. Couto só fallou sobre a materia na sessão da Camara dos Deputados de 20 de Junho, segundo se vê do jornal do commercio de 23 que não poderia aqui chegar antes dos fins de Julho? Como, se tolos aqui sabem que muito antes d'isso escrever o correspondente a sua missiva tratava o Sr. Conselheiro Penna de mandar uma nova expedição ao Taquary, e de fundar ali um nucleo colonial, que a este hora deve ter tido como em virtude das suas instruccões de 23 de Novembro, publicadas pela Imprensa da Caiabá de 20 de Dezembro? Nada d'isto importa, nem deve servir de obstaculo: fiquem as suas indicações das palavras do Sr. Couto, na sua digressão sobre os actos do Presidente; omitam-se as lutas; e os leitores da missiva ficarão em duvida, ao menos por algum tempo, a respeito da pessoa a quem se deve attribuir o feliz progresso que a empresa vai tendo. Isto é que se chama imparcialidade, e boa fé! Assim é que se escreve a historia!

Tendo concluido a analyse de tudo quanto contém a correspondente, e julga-lo have-lo feito com imparcialidade, o leitor possa bem apreciar o seu merecimento, e as vistas dos seus autores, d'ouros por ultimo ao mesmo correspondente e seus amigos alguns conselhos, que elles deverão acatar como muito sinceros.

Se querem ser tidos por liberais genuinos, e verdadeiros amigos do seu Paiz, mudem inteiramente o modo de se conduzir, e procurem corrigir os seus habitos que tem contrahido.

Quando se tratar de eleições, usem como a maior liberdade possível de tolos os meios que a lei permite para fazer triumphar os candidatos que julgam mais dignos, porem mostrem que não hesitam a principia virtude da liberal, a tolerancia, reconhecendo em seus adversarios igual direito, e não pretendendo fazer monopólio das urnas pela influencia das posições officiaes, nem por outros meios que a lei e a moral reprovão.

Quando não se tratar de eleições, dei-

xem que cá ha um cuido tranquillamente de seus interesses e deveres, procurem acalmar os ânimos dos partidos, em vez de excitá-los; não procurem de maneira alguma de ligar a suspeita-se que fazem consistir toda a honra, toda a prosperidade, toda a gloria da Provincia de Mato Grosso na escolha de certos e determinados individuos para Deputados.

Appliquem a poderosa arma da imprensa aos grandes e úteis fins a que ella é destinada nos Paizes regidos pelo systema representativo, levantando o seu jornal do abtimento em que tem cahido desde que priso a occupar-se quasi exclusivamente com intrigas, injurias e offensas pessoais, cuja luita não pôde causar se não desprazer, e agor, indusindo alem d'isto as pessoas que não conhecem a Provincia a fazer uma idéa muito triste e inexacta do estado da sua civilização, e da moralidade dos seus praticos politicos.

Discutam tolos os negocios e questões, que de qualquer modo interessarem á Provincia, censurando os malos actos do Presidente com a maior energia, mas sempre com a verdade, justiça, e decencia; denunciando as lutas, os erros, mas apontem ao mesmo tempo com a sinceridade o melhor caminho que elle poderla seguir.

Se procederem desta modo verão que o illustria brasileiro, que hoje se acha a testa da Imprensa Provincial, bem intencional como é, sempre cheio á voz da razão, e amigo da justiça sobretudo, em vez de desgratar-se com o exame do seu procedimento, ha de aproveitar as occasiões que assim lhe offerecerem para corrigir o que tiver feito de mal, e para realizar todos aquelles melhoramentos que estiverem a seu alcance, visto que no exercicio do cargo que occupa a nenhum outro interesse, ou premio aspira elle, se não a satisfação que sentem os bons Cidadãos quando podem prestar algum serviço verdadeiramente util ao seu Paiz.

Se porem o Correspondente e seus amigos continuarem a tratar dos negocios da Provincia como o fizeram na carta a que tems respondido, grande será o nosso desgosto; mas nem por isso deixaremos de aconselhá-los com a mais necessario e conveniente para fazer triumphar em todo o caso a verdade e a justiça.

Animados de taes sentimentos, temos muita satisfação e honra em confessar que somos.

Tris Caiabanos.

ANNUNCIOS.

Companhia de Navegação do Alto Paraguay
O Agente da companhia acima ao publico que o Vapor e Conselheiros Paranhos e segue para Corumbá no dia 1.º de Abril ás 4 horas da tarde, para encontrar se com o vapor da 1.ª parte da linha.

As massas do correio serão recebidas as duas horas da tarde do referido dia. Para cargas e passageiros toma-se bilhetes na Agencia Banco torto n.º 11

O Agente

A. R. da Silva Pereira

De ordem do Sr. Major Director fago publico, que o Assento de Guerra compra 39 libras de pimenta de 33 pilmas de copri negro e 5 pollegadas quadradas de largura; assim como 40 taboas de cedro; as pessoas a quem semelhante vende convier, apresentem suas propostas na Secretaria do mesmo Arsenal, no dia 10 do mez proximo venturo até as 10 horas da manhã.

Arsenal de Guerra em Caiabá 26 de Março de 1863.

O Escriptorio

Francisco José das Santos Pulchério

THEATRO

—Dia 5 de Abril—

1.ª Parte. A casa do magico. — O anel viajante
O avô do diabo. — As cartas obediencia
O diabo fanteiro. — O chapéu magico

2.ª Parte. Concerto Musical

3.ª parte. A cosinha misteriosa

O dolo monstro. — O Sazado das Senhoras

O Leão viajante. — A espada diabolica

A lita interminavel. — Principiada ás 7 horas.

Os bilhetes da camarote e Platéia achão-se a venda no largo do Ypiranga casa n.º 2

Typ. de S. NEVES & COMP. v.º August. n.º 30